SimTec
SIMPÓSIO DOS PROFISSIONAIS DA UNICAMP
9ª edição – 18 a 19 de novembro de 2024

DOI: 10.20396/simtec.v9.2024.11525

Eixo 4 - Covid-19: Saúde, Responsabilidade Social, Institucional e Voluntariado

Perfil clínico e epidemiológico e reorganização do serviço para atendimento dos casos de dengue de uma comunidade universitária

*Mayara de Freitas Pereira, Rôse Clélia Grion Trevisani, Edite Kazue Taninaga, Inajara de Cássia Guerreiro, Hamilton Bertan, Leila Tássia Pagamice, Maria Helena Postal Pavan, Victor Leal de Almeida

Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP)
Centro de Saúde da Comunidade
mayaraf@unicamp.br*

Introdução: A dengue, arbovirose transmitida pela fêmea do mosquito Aedes aegypti, é uma doença infecciosa febril aguda que pode variar de sintomas leves a manifestações graves[1]. Nesse contexto, a Atenção Primária desempenha um papel fundamental no enfrentamento dessa doença[2]. **Objetivo:** Descrever as características clínicas, epidemiológicas e laboratoriais dos casos de dengue notificados e a reorganização de um serviço de saúde da UNICAMP. **Método:** Relato de experiência, com estudo descritivo exploratório da reestruturação do serviço para o enfrentamento da epidemia de dengue em uma comunidade universitária em 2024. Os dados foram extraídos da planilha Excel do Núcleo de Vigilância Epidemiológica do serviços até a 36ª semana epidemiológica. **Resultados**: Dentre os 1.404 casos analisados, 72,72% foram confirmados, 527 do sexo de nascimento feminino; maior ocorrência dos 20 a 29 anos (46,32%); 63,95% eram alunos e 32,81% funcionários[3]. Dentre 757 casos analisados com o teste rápido DUO-NS1/IgM/IgG, 30,38% apresentaram resultado reagente NS1/IgM[3]. Os sintomas prevalentes foram cefaleia (88,17%), mialgia (86,53%) e febre (80,76%)[3]. Os exames laboratoriais mostraram que 35,18% apresentaram leucopenia e 29,27%, plaquetopenia[3]. Todos os casos positivos evoluíram para cura[3]. Foi criada uma agenda médica para consultas de retorno até a melhora clínica daqueles com diagnóstico de dengue. **Conclusão:** Os dados mostram um aumento de 1.950% dos casos de dengue comparado ao ano anterior. Além da suspeição adequada e estadiamento da doença, a capacidade de reorganização do serviço proporcionou assistência focada contribuindo para evolução favorável da doença.

Palavras-chave: Dengue. Serviços de Vigilância Epidemiológica. Atenção Primária de Saúde. Assistência Integral à Saúde. Qualidade da Assistência à Saúde.

Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. Dengue: diagnóstico e manejo clínico. 6ª ed. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2024. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de

(cc) BY

conteudo/publicacoes/svsa/dengue/dengue-diagnostico-e-manejo-clinico-adulto-e-crianca.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. Diretrizes nacionais para prevenção e controle de epidemias de dengue. Brasília: Ministério da Saúde, 2009. 160 p. (Série A. Normas e Manuais Técnicos). ISBN 978-85-334-1602-4.

NÚCLEO DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA DO CECOM/UNICAMP. Planilha de dados epidemiológicos.

(cc) BY